



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

DÉBORA NATALI SILVEIRA CARDOSO

Projeto APAE: Um passeio de inclusão para Jaguarão- RS

JAGUARÃO

2018

DÉBORA NATALI SILVEIRA CARDOSO

Projeto APAE: Um passeio de inclusão para Jaguarão- RS

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo da Universidade Federal do Pampa -
Campus Jaguarão.

Orientadora: Prof.^a Ma. Vanessa Eliza Fischer.

JAGUARÃO

2018

RESUMO

A acessibilidade é um direito de todas as pessoas, e o setor turístico precisa investir em projetos que viabilizem a participação de todos. Assim, este projeto tem como objetivo organizar um roteiro acessível para os alunos de Educação Infantil da APAE de Jaguarão-RS. A metodologia utilizada para desenvolver este projeto foi, quanto a abordagem, uma pesquisa qualitativa; de natureza aplicada; quanto aos objetivos foi descritiva; e quanto aos procedimentos foram pesquisa bibliográfica, de campo e estudo de caso. Analisou-se alguns pontos turísticos da cidade de Jaguarão-RS, para verificar a infraestrutura de acessibilidade. Ainda, a fim de atingir as necessidades do público alvo identificado como grupo de alunos de 2º e 3º ano da APAE Jaguarão-RS, também foram estudados os seguintes temas: acessibilidade, rotas e roteiros turísticos, turismo acessível, tipos de deficiência, história de Jaguarão-RS e destinos com turismo acessível. Assim, após considerar as necessidades dos participantes e os pontos turísticos da cidade, foi elaborado um roteiro acessível para os alunos da APAE.

Palavras chave: Acessibilidade. Roteiro. Turismo. APAE – Jaguarão-RS.

ABSTRACT

Accessibility is a right of all people, and the tourism sector needs to invest in projects that enable the participation of all. Thus, this project aims to organize an accessible script for the students of Early Childhood Education of APAE de Jaguarão-RS. The methodology used to develop this project was, as far as the approach, a qualitative research; of an applied nature; objectives was descriptive; and the procedures were bibliographic, field research and case study. We analyzed some tourist points of the city of Jaguarão-RS, to verify the accessibility infrastructure. Also, in order to reach the needs of the target public identified as a group of 2nd and 3rd year students of APAE Jaguarão-RS, the following subjects were also studied: accessibility, tourist routes and routes, accessible tourism, history of Jaguarão-RS and destinations with accessible tourism. Thus, after considering the needs of participants and the sights of the city, an accessible road map for APAE students was drawn up.

Keywords: Accessibility. Route. Tourism. APAE- Jaguarão-RS.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Alfabeto e Numeração em Libras.	18
Figura 2 - Rampa ao lado da Praça Alcides Marques em Jaguarão-RS.	19
Figura 3 - Piso Tátil Alerta encontrado na Rua Júlio de Castilhos em Jaguarão-RS. ...	20
Figura 4 - Piso Tátil Direcional ao lado da Antiga Enfermaria Militar.	20
Figura 5 - Alfabeto em Braille.	21
Figura 6 - Site Turismo Adaptado.	22
Figura 7 - Serviços encontrados no site.	23
Figura 8 - Pacotes com acessibilidade para cadeirantes	23
Figura 9 - Antiga Enfermaria Militar.	25
Figura 10 - Museu Dr. Carlos Barbosa em Jaguarão-RS.	26
Figura 11 - Fachada Mercado Público Municipal de Jaguarão-RS.	27
Figura 12 - Ponte Internacional Barão de Mauá.	27
Figura 13 - Vista de cima da Ponte.	28
Figura 14 – Igreja Matriz do Divino Espírito Santo em Jaguarão-RS.	29
Figura 15 - Casa de Minervina e Igreja Imaculada Conceição em Jaguarão-RS.	30
Figura 16 - Fachada do Theatro Esperança em Jaguarão-RS.	31
Figura 17 - Lateral da Praça Alcides Marques, Rua 27 de Janeiro em Jaguarão-RS. ...	32
Figura 18 - Rampa de Acesso na Praça Alcides Marques.	32
Figura 19 - Vista lateral da Praça do Desembarque.	33
Figura 20 - Cais do Porto.	39
Figura 21 - Construção da Ponte.	40
Figura 22 - Mapa delimitação do trajeto do roteiro do dia 29 de Novembro de 2018.	41
Figura 23 - Mapa delimitação do trajeto do roteiro do dia 27 de Março de 2019.	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Checklist para realização do Roteiro do dia 29 de Novembro de 2018.43

Quadro 2- Checklist para realização do Roteiro do dia 27 de Março de 2019.44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.2 Objetivo Geral	10
1.3 Objetivos Específicos	10
1.5 Metodologia.....	10
2. ACESSIBILIDADE E TURISMO	12
2.1. Acessibilidade em Centros Históricos.....	13
2.2 Tipos de deficiências	14
3 TURISMO ACESSÍVEL.....	16
3.1 Rotas e Roteiros – <i>City Tour</i>	16
3.2 Adaptações para <i>city tours</i> acessíveis.....	18
3.3 Estudos de Caso – Exemplos de roteiros e produtos turísticos acessíveis.	21
4. JAGUARÃO: CIDADE HISTÓRICA	24
4.1 ALGUNS DE SEUS PONTOS TURÍSTICOS	24
5 SOBRE A APAE JAGUARÃO	34
5.1 Sobre as deficiências encontradas na APAE Jaguarão	35
5.1.1 Síndrome de Down	35
5.1.2 Autismo	36
5.1.3 Paralisia Cerebral.....	36
5.1.4 Deficiência Intelectual.....	36
6 PROJETO APAE: UM PASSEIO ACESSÍVEL POR JAGUARÃO.....	37
6.1 Itinerário dos Roteiros	38
6.1.1 Roteiro do dia 29 de Novembro (ambiente aberto):.....	38
6.1.2 Roteiro do dia 27 de Março (ambiente fechado):.....	40
6.2 Delimitação do Trajeto	41
6.3 Checklist para realização do Roteiro	42
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

A inserção de pessoas com deficiência na sociedade de forma igualitária é um processo que deve ser aprimorado por todos. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos humanos (ONU, 1948, art. 22) “todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito” a segurança social e efetivação dos direitos econômicos, sociais e culturais que são fundamentais à dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade. Neste sentido, os profissionais de Gestão em Turismo devem se preocupar com a inclusão das diversas categorias da sociedade.

Desse modo entende-se que, para a inclusão de pessoas com deficiência em atividades voltadas ao turismo, são necessários estudos sobre os roteiros turísticos existentes, análise das infraestruturas disponíveis, mas, principalmente, compreender as necessidades do público alvo. Assim, este trabalho analisou roteiros turísticos, as infraestruturas disponíveis e com base nesta avaliação elaborou um projeto de roteiro acessível para alunos de 2º e 3º ano de Educação Infantil da APAE de Jaguarão – RS.

Traçar um roteiro acessível em uma cidade que possui diversos prédios tombados não é tarefa fácil, pois há várias restrições quando se trata de modificar alguma estrutura. Pensando nisso, foram feitas avaliações (externas) em alguns pontos turísticos de Jaguarão; pontos estes que fazem parte de um roteiro já existente na cidade, o Pampatur Acolhe. Com base nessas avaliações foi elaborado um roteiro que atende as necessidades dos alunos que participarão do mesmo, estes que possuem algumas deficiências e por isso precisam de uma atenção especial, com acessibilidade.

A participação dos alunos das APAE Jaguarão será de extrema importância para o desenvolvimento pessoal de todos os envolvidos, pois a troca de experiência é sempre muito boa. Durante a pesquisa, não foi encontrado nenhum projeto de roteiro acessível visando a inclusão dos alunos da APAE, Jaguarão.

A principal justificativa para a elaboração deste projeto é a falta de roteiros acessíveis que contemplem pessoas com algum tipo de necessidade especial. Há moradores da cidade de Jaguarão que devido à falta de acessibilidade nos locais não podem frequentar os mesmos. Assim, a falta de acessibilidade é algo a ser pensado, estudado e adaptado para que todos possam usufruir de maneira segura e confortável, promovendo assim um turismo acessível à cidade.

Acessibilidade sempre foi algo que me chamou a atenção e desde que comecei a cursar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa. A

acessibilidade é importante não só para pessoas que nasceram com algum tipo de necessidade física ou motora, mas também para pessoas que momentaneamente têm dificuldades em se locomover ou que com o passar dos anos passam a necessitar de tratamento especial. O processo de inclusão deste grupo para um roteiro especialmente pensado para eles é um desafio para buscar soluções criativas e interessantes para a inclusão destas crianças e jovens.

Pensando nisso, surge a questão problema deste trabalho: Como desenvolver uma proposta com o objetivo de levar os alunos da APAE - Jaguarão para a visitação em pontos históricos da cidade?

1.2 Objetivo Geral

Organizar um roteiro turístico acessível para os alunos da APAE de Jaguarão.

1.3 Objetivos Específicos

- Montar um roteiro acessível e atrativo para os alunos da APAE Jaguarão;
- Contar a história de alguns atrativos de forma acessível e lúdica para os participantes;
- Planejar atividades em ambientes externos e internos;
- Proporcionar a troca de experiências entre os envolvidos, desenvolvendo atividades educativas e despertando o interesse às novas propostas de turismo acessível para Jaguarão.

1.5 Metodologia

A fim de atingir os objetivos deste projeto foram utilizadas as seguintes abordagens metodológicas, quanto à abordagem esta pesquisa é caracterizada como qualitativa. De acordo com Goldenberg (2004, p. 63) “os métodos qualitativos poderão observar, diretamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição experimenta, concretamente, a realidade pesquisada”. Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, pois segundo Gil (2002) a descrição das características de determinada população ou fenômeno são objetivos primordiais para este tipo de pesquisa.

Neste projeto, serão observadas e descritas as necessidades dos alunos da APAE Jaguarão, e serão descritos os espaços que serão utilizados no roteiro. A fim de garantir que o projeto seja de natureza aplicada. De acordo com Silveira e Córdova (2009) as pesquisas aplicadas têm o objetivo de gerar conhecimentos para aplicação prática. Ainda, “é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos; mais imediatos, ou não” (VERGARA, p. 42, 1997). As pesquisas aplicadas refletem a solução de problemas específicos e envolvem verdades e interesses locais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Os procedimentos metodológicos utilizados foram pesquisas bibliográficas, pesquisa de campo e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica para Gil (2002) é desenvolvida em cima de materiais que já foram produzidos, é feita principalmente com a utilização de livros e artigos científicos. Neste trabalho foram pesquisados temas como acessibilidade, rotas e roteiros turísticos, turismo acessível, tipos de deficiência, história de Jaguarão e destinos com turismo acessível.

A pesquisa de campo questiona o ambiente próprio, fazendo uma coleta de dados somente observando e não interferindo em nada no seu objeto (SEVERINO, 2014). Neste caso, a pesquisa de campo identificou a atual situação da APAE de Jaguarão por meio de uma entrevista com a coordenadora pedagógica do local sobre o grupo de alunos que frequenta a Instituição durante o segundo semestre de 2018. Além disso, a pesquisa de campo também contou com a visita prévia de alguns pontos históricos turísticos de Jaguarão a fim de identificar alguns aspectos referentes a acessibilidade destes espaços e o levantamento fotográfico da parte externa dos atrativos turísticos.

Ainda como procedimento metodológico foram analisados como referencia outros estudos de casos de roteiros acessíveis. O estudo de caso “é uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico” (FONSECA, 2002, p. 33).

Ainda, propõe-se o estudo de caso com as turmas de 2º e 3º ano de Educação Infantil da APAE Jaguarão para a realização do roteiro. Para Triviños (1987) o valor do estudo de caso está no fornecimento do conhecimento aprofundado de uma realidade na qual os resultados obtidos podem permitir a formulação de hipóteses para o direcionamento para outras pesquisas. Assim, pretende-se que este trabalho sirva como base para outros *city tours* acessíveis na cidade de Jaguarão-RS.

2. ACESSIBILIDADE E TURISMO

Quando se trata de igualdade e inclusão social a sociedade brasileira possui um desafio que é integrar pessoas com necessidades em seus cotidianos, fazendo com que assim elas tenham direitos iguais ao de qualquer outra pessoa. De acordo com o Ministério do Turismo (2016, p. 9) o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE de 2000 apresentou que 14,5% da população brasileira, ou seja, 24,5 milhões de pessoas tinham algum tipo de necessidade. Já o Censo Demográfico de 2010 aponta que o Brasil possui cerca de 45,6 milhões de pessoas que declararam ter algum tipo de necessidade, representando assim, 23,9% da população do país (IBGE, 2010). Isso mostra que em 10 anos houve um crescimento de 9,41% de população com algum tipo de deficiência.

pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2015, p. 384).

Acessibilidade, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050, 2004, p. 2) é a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”. Para Neves (2010, p. 17) “compreende-se acessibilidade como a garantia de plena mobilidade a todos os pedestres, principalmente as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida [...]”.

A acessibilidade é um direito adquirido de os cidadãos pelo Art. 5º da Constituição Federal de 1988, que diz: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]”, com isso pode-se afirmar que pessoas com algum tipo de deficiência possuem os mesmos direitos que qualquer outra, seja o direito de participar de atividades de lazer ou o direito de estar confortável em um local público ou privado sem ser discriminado por sua necessidade ou deficiência.

Discriminação por motivo de deficiência significa qualquer diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, com o propósito ou efeito de impedir ou impossibilitar o reconhecimento, o desfrute ou o exercício, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais nos âmbitos político, econômico, social, cultural, civil ou qualquer outro. Abrange todas as formas de discriminação, inclusive a recusa de adaptação razoável (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, p.384, 2015).

Assim, o poder público e o setor privado devem garantir a adaptação de espaços comerciais e espaços públicos aos portadores de necessidades especiais. Algumas vezes as adaptações físicas como rampas de acesso, utilização de pisos tátil ou sinalizações adequadas são necessárias. Outras vezes, é necessário o acompanhamento de profissionais para o desenvolvimento do roteiro, como por exemplo, um interprete de libras. Para Panosso Netto (2010, p. 3) “o turismo pode ser a libertação do estresse cotidiano, a busca de um sentido para a vida, o encontro de novas pessoas e de novos conhecimentos”.

No caso do turismo, estas adaptações não são diferentes, mas em certas áreas dependerão do poder público e em outras do setor privado. A existência da acessibilidade permite que todas as pessoas usufruam do turismo de forma segura, fazendo com que o turista, seja ele deficiente ou não, se sinta confortável e aproveite mais seu passeio.

A ênfase na acessibilidade se constitui direito social inserido no regramento jurídico brasileiro. É uma forma de inclusão das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no turismo, e possibilita que usufruam dos benefícios da atividade com autonomia. A previsão de tradução da sinalização em língua estrangeira tem o objetivo de qualificar o atendimento aos turistas internacionais. (PLANO NACIONAL DE TURISMO, 2018, p. 99)

Ela é importante não só para pessoas com algum tipo de deficiência, mas também, para pessoas que com o passar dos anos acabam ficando com dificuldades de movimentação. A integração das pessoas ao turismo estimula o desenvolvimento pessoal. Augusti e Junqueira (2016, p. 2) ressaltam que “uma participação mais ativa na vida cultural permite uma maior articulação com a sociedade”. No entanto, entender as necessidades das pessoas e a infraestrutura adequada, devem ser combinadas com o entendimento das restrições que ocorrem em centros históricos, visto que esta é a realidade de Jaguarão. No próximo tópico, serão apresentados alguns referenciais sobre a acessibilidade em centros históricos.

2.1. Acessibilidade em Centros Históricos

Segundo o Caderno de Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos, elaborado por Ribeiro (IPHAN, 2014, p. 13), “as cidades devem possibilitar a acessibilidade aos seus espaços, de forma ampla, para todas as pessoas”, com isso podemos afirmar que a acessibilidade é um fator muito importante para o turismo, principalmente quando se trata de centros históricos.

Em muitos centros históricos as ruas são estreitas, o que mostra as necessidades que as pessoas dos séculos passados possuíam. Pois, os seus veículos eram menores e também a quantidade pessoas e veículos era menor.

De acordo com o IPHAN, “para que tenhamos acessibilidade no ambiente físico das cidades é necessário eliminar barreiras e adotar o desenho universal, ou seja, projetar pensando em todos os usuários, respeitando as diferenças entre as pessoas” (IPHAN, 2014, p. 14). Este desenho universal serviria não só para pessoas com deficiência, mas também para pessoas com dificuldade de mobilidade momentânea, tornando os locais mais confortáveis e seguros para a utilização. Para isso deveria ser levado em conta cada elemento que ali seria inserido, como por exemplo, a preferência do usuário, as informações necessárias, a comunicação clara e eficaz, e os espaços próprios para uso independente da mobilidade do usuário (IPHAN, 2014).

Há diversos problemas relacionados à acessibilidade urbana que podem ser encontrados em cidades que possuem conjuntos tombados, o IPHAN (2014, p. 19) cita alguns deles:

- Presença de obstáculos nas calçadas;
- Calçadas estreitas ou com desníveis;
- Calçamento irregular;
- Rachaduras em calçadas provocadas por raízes de árvores;
- Uso de espaço inadequado para estacionamento;
- Fissuras ou rachaduras em edificações antigas por causa do impacto que se dá pelo tráfego de veículos;
- Deficiência de acessibilidade no transporte coletivo;
- Poluição ambiental;
- Ausência ou precariedade na sinalização, mobiliários e iluminação.

Quando se trata de normas de bens tombados todos os projetos de adaptação para a acessibilidade devem seguir as descrições encontradas na norma ABNT NBR 9050:2004, neste documento estão descritas todas as medidas, passos e equipamentos que são necessários para a adaptação de acessibilidade de todo e qualquer lugar.

2.2 Tipos de deficiências

Considerando que este trabalho visa analisar a acessibilidade em lugares turísticos, a análise dos tipos de deficiências teve como base a referência do Manual de Orientações organizado pelo Ministério do Turismo em 2006.

A deficiência é uma limitação ou incapacidade para o desempenho de alguma atividade (MTUR, 2006). A seguir serão apresentados alguns tipos de deficiência de acordo com o Manual de Orientações do Ministério do Turismo que trata do Turismo e Acessibilidade; são elas:

- I. **Pessoa com deficiência auditiva:** Possui perda bilateral (dois lados), parcial ou total da audição.
- II. **Pessoa com deficiência física:** Possui “alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física [...]” (MTUR, 2006, p 16).
- III. **Pessoa com deficiência visual:** Possui “acuidade visual igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica [...]” (MTUR, 2006, p 16).
- IV. **Pessoa com deficiência mental:** Possui seu “funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestações antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas [...]” (MTUR, 2006, p. 16). De acordo com a Lei nº 7.853 de 24 de Outubro de 1989 as limitações podem estar ligadas à comunicação, o cuidado pessoal, as habilidades sociais, a utilização de recursos da comunidade, a saúde e a segurança, as habilidades acadêmicas, o lazer e o trabalho (LEGISLAÇÃO FEDERAL, 2012, p.320).
- V. **Pessoa com mobilidade reduzida:** segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de Dezembro de 2000 a pessoa com mobilidade reduzida é:

aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso (LEI 10.098 de 19/12/2000).
- VI. **Pessoa com deficiência múltipla:** Segundo o Decreto Nº 3.298 de 20 de Dezembro de 1999 que regulamenta a Lei Nº 7.853 de 24 de Outubro de 1989, deficiência múltipla são duas ou mais deficiências juntas.

A APAE de Jaguarão possui alunos com síndrome de down, autismo, paralisia cerebral e deficiência intelectual, isso faz com que um roteiro simples não seja tão atrativo quanto um roteiro com brincadeiras e dinâmicas diferentes. Para isso é necessário que haja um turismo acessível que desperte interesse nos envolvidos.

3 TURISMO ACESSÍVEL

Segundo Barretto (2003) o turismo é uma atividade em que as pessoas procuram prazer por livre e espontânea vontade, tendo a livre escolha sobre seu tempo de permanência, o destino a ser visitado e os gastos que terão durante sua visita. Para que a pessoa procure um destino ele deve atender sua necessidade, deve ter acessibilidade e informação que serão necessárias durante seu passeio ou estadia.

O turismo acessível visa proporcionar uma oferta de serviços e atrativos que possam ser utilizados por pessoas que tenham algum tipo de limitação, correspondendo assim suas necessidades e exigências (DEVILE, 2009). Isto porque “lugares acessíveis atraem mais turistas” (MTUR, 2016).

Pensando na oferta, Darcy (1998) afirma que a infraestrutura e o conjunto de serviços são capazes de fazer com que as pessoas com necessidades especiais consigam aproveitar mais suas férias e seu tempo de lazer, sem problemas ou barreiras que possam dificultar a utilização de certo espaço ou serviço. Segundo Neves (2010, p. 17) “é importante ressaltarmos que quanto mais acessibilidade houver, nos diversos espaços de circulação, maior será a autonomia das pessoas com algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida”.

Para que o turismo acessível seja instalado é necessário que haja serviços acessíveis, inclusos e seguros nos destinos turísticos. Essa instalação ocorre através da ABNT NBR 9050 (2004, p. 1) que “estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade”.

Todas as adaptações fazem parte do desenvolvimento sustentável do turismo, com elas é possível fazer com que pessoas que se sentem “excluídas” pela falta de acessibilidade se sintam mais à vontade para fazer suas atividades.

3.1 Rotas e Roteiros – *City Tour*

O planejamento do turismo em um município ou região demanda que gestores de turismo organizem, rotas e roteiros que irão auxiliar na comercialização e divulgação dos atrativos. De acordo com o Ministério do Turismo (2006) rota é todo percurso que é delimitado para a utilização turística. De acordo com Gonçalves e Ribeiro (2016) rota significa “caminho” ou “rumo”, ou seja, as rotas apresentam ponto de partida e ponto de chegada definidos (MTUR, 2010).

Para Tavares (2002) roteiros turísticos são itinerários organizados que apresentam programações com a finalidade de turismo, seja para ser praticado em pequenas ou grandes cidades, em áreas urbanas ou rurais, nacionais ou internacionais. Além disso, o Ministério do Turismo (2010) também explica que diferentemente da rota, o roteiro não exige sequencia de visitação, ou seja, o visitante pode começar e terminar o roteiro partindo de qualquer ponto.

Ainda, os roteiros de visitação que são organizados em uma determinada localidade, que compreendem alguns dos seus marcos ou edificações são conhecidos como City tours (PAULA; PEREIRA, 2010). O “*City tour*: inclui os atrativos mais relevantes e de maior destaque turístico de uma cidade, podendo ter duração de meio dia ou dia inteiro, conforme o roteiro e o tempo de visitação em cada local” (PAZINI, et al. 2014).

Em Jaguarão, existem alguns projetos de *city tours* elaborados por docentes e discentes do Curso de Turismo da Universidade Federal do Pampa. Entre eles, cita-se o PampaTur Acolhe que é um projeto de turismo e hospitalidade cujo objetivo é organizar um roteiro para a integração entre os estudantes de diversos cursos e apresentação da cidade de Jaguarão para os calouros (GINDRI, 2017). O roteiro do Pampatur Acolhe passa por atrativos turísticos da zona urbana, também passa pelos prédios de alguns dos serviços básicos como: hospital, posto da polícia, bancos, entre outros. De acordo com Gindri (2017), dentre os pontos históricos o projeto apresenta os seguintes:

- Ruínas da Antiga Enfermaria Militar;
- Cemitério das Irmandades;
- Ponte Internacional Barão de Mauá;
- Praça do Desembarque e Jardim Almiro de Lima Piúma;
- Mercado Público Municipal;
- Praça Dr. Alcides Marques;
- Igreja Matriz do Divino Espírito Santo;
- Clube 24 de Agosto;
- Igreja Matriz da Imaculada Conceição;
- Theatro Esperança;
- Museu Carlos Barbosa.

A organização de roteiros – *city tours* podem trazer objetivos diferentes de acordo com o público-alvo. Neste projeto que visa enfatizar alguns espaços históricos do município para pessoas que possuem necessidades especiais, com duração máxima de 2horas serão selecionados apenas alguns pontos específicos com as adaptações para a visitação.

3.2 Adaptações para *city tours* acessíveis

Os *city tour* acessíveis demandam algumas modificações no ambiente, ou acréscimo de pessoal especializado para desenvolver atividades e apresentar os lugares. Estas modificações facilitarão a utilização e circulação de seus usuários. Cada tipo de necessidade requer um tipo de acessibilidade diferente, neste tópico estão relacionadas algumas adaptações necessárias de acordo com as diferentes necessidades.

- I. Pessoa com deficiência auditiva:** Uma pessoa com deficiência auditiva necessita de legendas ou placas e de intérprete de Libras para comunicar-se *in loco*. Libras é a Língua Brasileira de Sinais que é utilizada para facilitar a comunicação com surdos. A Figura 1 mostra o alfabeto que é utilizado na interpretação, ele é todo em sinais e pode variar de acordo com o país. O intérprete tem a função de fazer a comunicação com o surdo, ele não é professor e sim um canal de comunicação entre as pessoas. O Art. 6º da Lei Nº12.319 de 1º de Setembro de 2010 que regulamenta a profissão do tradutor ou intérprete de LIBRAS diz que:

São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

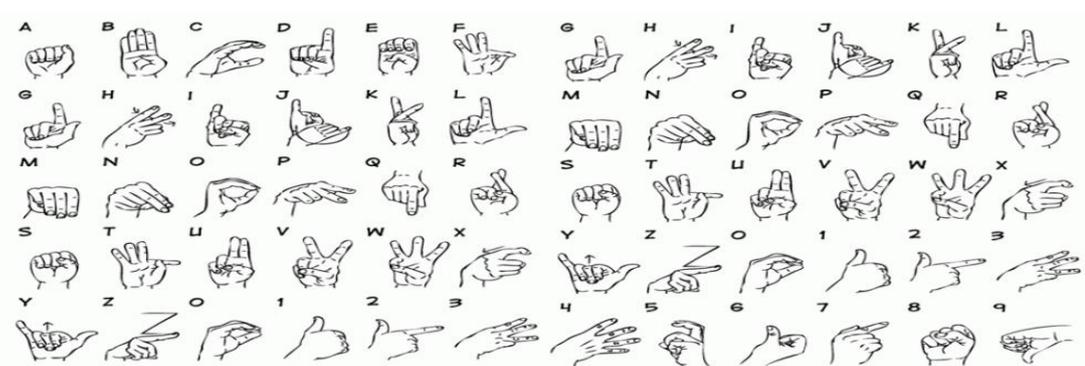
II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e

V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

Figura 1- Alfabeto e Numeração em Libras.



Fonte: UFPel (2015).

II. Pessoa com deficiência física: A pessoa com deficiência física necessita de rampas adequadas, como mostra a Figura 2. Segundo a ABNT NBR 9050 (2004, p. 4) “consideram-se rampas aquelas com declividade igual ou superior a 5%” e com “0,80m por 1,20m no piso, ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas”. Também, as portas devem ter a largura necessária para que possam transitar sem problemas com suas cadeiras de rodas. Para o deslocamento em linha reta passando por portas é necessário de no mínimo 0,80m, se for uma pessoa em cadeira de rodas; se for uma pessoa em pé e uma pessoa com cadeira de rodas é necessário de 1,20m a 1,50m e se forem duas pessoas em cadeiras de rodas é necessário de 1,50m a 1,80m. (ABNT NBR 9050, 2004). Ainda, são necessárias vagas de estacionamento próprias.

Contar com um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20 m de largura, quando afastada da faixa de travessia de pedestres. Esse espaço pode ser compartilhado por duas vagas, no caso de estacionamento paralelo, ou perpendicular ao meio fio, não sendo recomendável o compartilhamento em estacionamentos oblíquos (ABNT NBR 9050, 2004, p. 61).

Figura 2 - Rampa ao lado da Praça Alcides Marques em Jaguarão-RS.



Fonte: Da Autora (2018).

III. Pessoa com Deficiência Visual: para facilitar a locomoção independente é necessária à instalação de piso tátil que serve de guia pelas calçadas, o mesmo ser instalado para evitar obstáculos que possam causar acidentes. Existem dois tipos de piso tátil: o piso tátil alerta

e o piso tátil direcional. O piso tátil alerta serve para alertar sobre o início ou término de escadas ou rampas, como mostra a Figura 3, ele está localizado em uma rampa da Rua Júlio de Castilhos que informa o término da mesma, dando segmento à rua (ABNT NBR 9050, 2004).

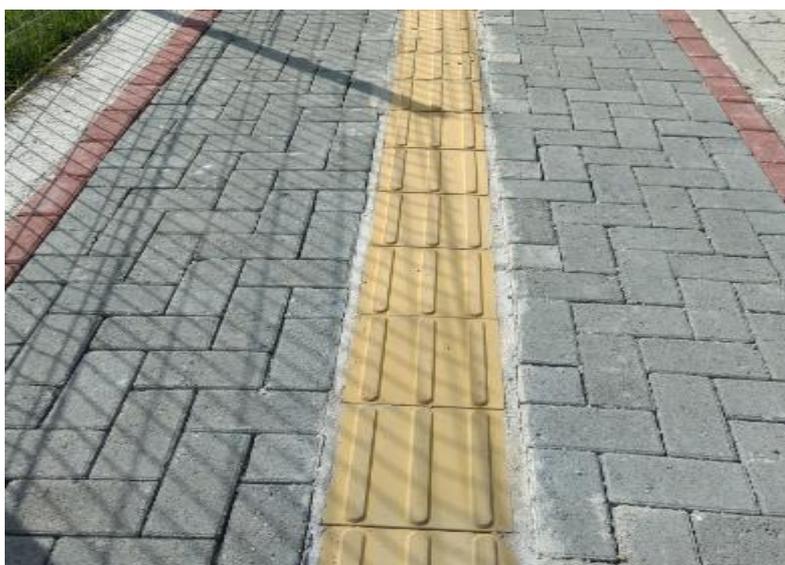
Figura 3 - Piso Tátil Alerta encontrado na Rua Júlio de Castilhos em Jaguarão-RS.



Fonte: Da Autora (2018).

O piso tátil direcional serve para dar a direção do trajeto, como mostra a Figura 4, ele está mostrando a direção da calçada encontrada ao lado da Antiga Enfermaria Militar em Jaguarão-RS (ABNT NBR 9050, 2004).

Figura 4 - Piso Tátil Direcional ao lado da Antiga Enfermaria Militar.

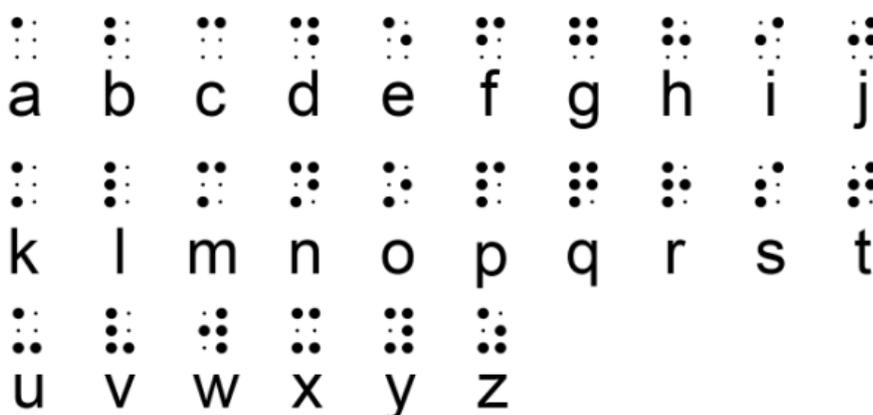


Fonte: Da Autora (2018).

Ainda, importante ressaltar a necessidade de informações em Braille, conforme visto na figura 05 o alfabeto em Braille. As informações em Braille “não dispensam a sinalização

visual com caracteres ou figuras em relevo, exceto quando se tratar de folheto informativo” (ABNT NBR 9050, 2004, p. 25).

Figura 5 - Alfabeto em Braille.



Fonte: Projeto Acesso (2018).

- IV. Pessoa com deficiência mental:** O Decreto nº 3.298 de 20 de Dezembro de 1999, que regulamentou a Lei nº 7.853 de 24 de Outubro de 1989 diz que a pessoa com deficiência mental necessita de apoio especial; ela depende de orientação, ajudas, supervisões para que as barreiras existentes não limitem sua mobilidade (LEGISLAÇÃO FEDERAL, 2012).
- V. Pessoa com mobilidade reduzida:** As pessoas que possuem mobilidade reduzida, assim como pessoas com deficiência mental e ou com deficiência física, necessitam de degraus mais baixos, corrimãos e rampas de acesso. A acessibilidade da mobilidade reduzida serve também para gestantes, idosos, pessoas com crianças de colo, cadeirantes, etc.; De acordo com a Norma 9050 da ABNT é necessário “espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa” (ABNT NBR 9050, 2004, p. 2)
- VI. Pessoa com deficiência múltipla:** As pessoas com deficiência múltipla, por terem mais de uma deficiência, necessitam que tenha todos os tipos de acessibilidade juntos, pois ele pode ter duas ou mais deficiências.

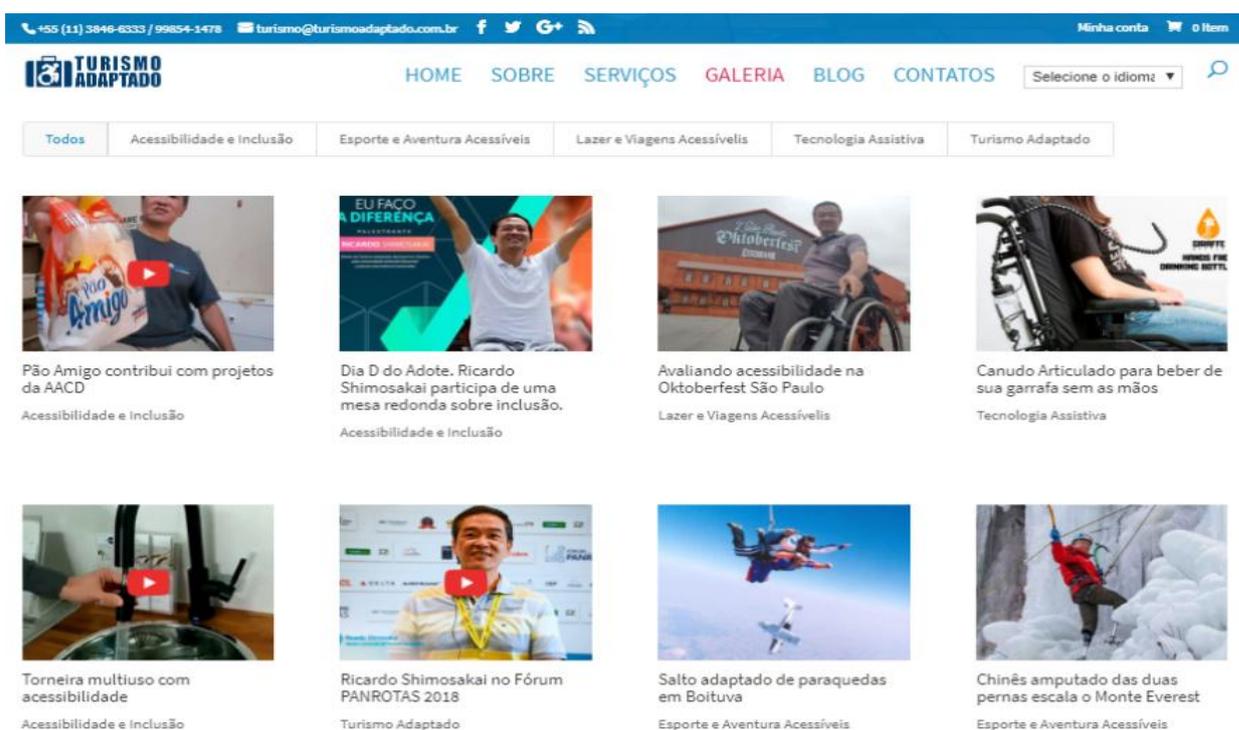
3.3 Estudos de Caso – Exemplos de roteiros e produtos turísticos acessíveis.

Durante a elaboração deste projeto foram feitas pesquisas em dois sites que trabalham com o turismo acessível: o Turismo Adaptado e o *Accessible Tour*.

Turismo Adaptado é um site, o seu proprietário, Ricardo Shimosakai, ficou cadeirante após ter levado um tiro durante um sequestro relâmpago. Após este acontecimento ele passou a procurar locais que possuíam condições de acessibilidade para que pudesse continuar aproveitando viajando e passeando como antes. Com o passar do tempo, seus amigos com deficiência começaram a pedir dicas e informações, pois sabiam dos seus passeios através de fotos e histórias que ele contava surgindo, assim, o Turismo Adaptado.

No site são encontradas diversas matérias escritas por Ricardo, conforme a Figura 6, e também é possível solicitar a capacitação por um curso voltado para o atendimento do público com deficiência e necessidades especiais. “O curso capacita para o melhor atendimento nas diversas áreas do turismo com técnicas de acessibilidade e inclusão que proporcionem ao público com deficiência e mobilidade reduzida condições ideais para lazer e turismo” (RICARDO SHIMOSAKAI, s.d.).

Figura 6 - Site Turismo Adaptado.



Fonte: Site Turismo Adaptado (2018).

No site também são encontrados alguns serviços úteis para seu público, como acessibilidade hoteleira assim como mostra a Figura 7 (RICARDO SHIMOSAKAI, s.d.).

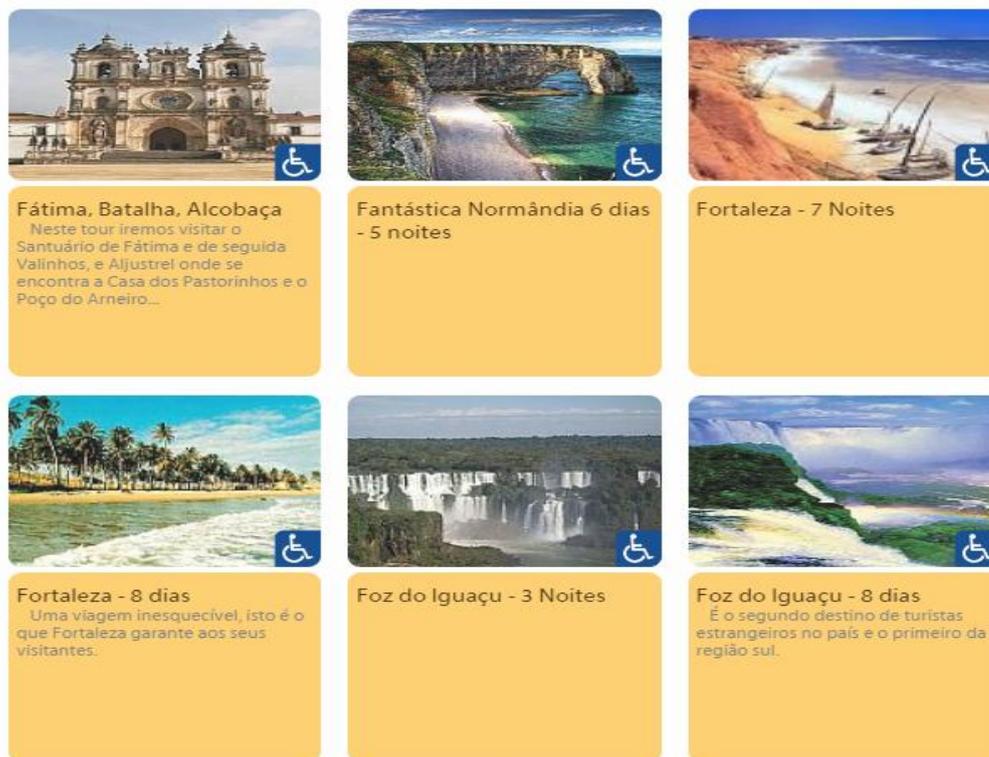
Figura 7 - Serviços encontrados no site.



Fonte: Site Turismo Adaptado (2018).

O *Accessible Tour* foi criada em 2007 com a missão de “tornar o turismo acessível a todos”, com parcerias de fornecedores nacionais e internacionais, sempre busca proporcionar lazer com segurança, tranquilidade e prazer (ACCESSIBLE TOUR, s.d.). A empresa oferece diversos pacotes, nacionais e internacionais. Ainda, possui pacotes de um ou mais dias em qualquer localidade que tenha acessibilidade. A Figura 8 apresenta alguns dos pacotes da empresa para cadeirantes.

Figura 8 - Pacotes com acessibilidade para cadeirantes



Fonte: Site Accessible Tour (2018).

4. JAGUARÃO: CIDADE HISTÓRICA

Jaguarão situa-se no Sul do Rio Grande do Sul, fazendo fronteira com a República Oriental do Uruguai. É uma cidade com aproximadamente 27.931 mil habitantes segundo dados do IBGE (2010). A cidade que possui casarões históricos, monumentos, entre outros acervos culturais. Seu nome foi dado devido ao rio que cruza a zona de fronteira, o Rio Jaguarão nasce próximo à Bagé, e deságua na Lagoa Mirim, território uruguaio (PREFEITURA DE JAGUARÃO, s.d.).

Há diferentes explicações para a origem deste termo, uma delas é que Jaguarão é o aumentativo de uma palavra derivada da língua Tupi, que significa uma onça, animal que era encontrado durante a época em que luso-espanhola ocupava a região (PREFEITURA DE JAGUARÃO, s.d.). A outra é uma lenda indígena na qual chamavam de Jagua-ru “um monstruoso animal, que tinha corpo de lobo marinho e cabeça e patas armadas de garras de tigre, com o porte aproximado de um cervo ou cavalo pequeno” (PREFEITURA DE JAGUARÃO, s.d.). Este animal fazia escavações em barrancas que provocavam desmoronamento de terras fazendo com que quem se aproximasse do local caísse e virasse sua presa, ele retirava os pulmões e jogava o restante no rio. Até os dias de hoje o Jagua-ru permanece na imaginação popular (PREFEITURA DE JAGUARÃO, s.d.).

A cidade possui um centro histórico com casarões antigos e pontos turísticos lindos para serem visitados. É uma cidade antiga e calma, ótima para descansar ou sair para passear.

4.1 Alguns de seus pontos turísticos

Ruínas da Antiga Enfermaria Militar: lugar construído entre 1880 e 1883 localizado no Cerro da Pólvora, possuindo uma vista privilegiada de toda a cidade. Tinha a função de Enfermaria Militar e seu ponto por ser alto servia para a vigia da fronteira; serviu também como prisão política, mas com seu abandono, por volta de 1970 entrou em estado de ruína (BELTRAME, 2016). Após seu restauro servirá para o Centro de Interpretação do Pampa, que está ligado a Universidade Federal do Pampa. A Figura 9 mostra a fachada da Antiga Enfermaria no ano de 2018, que esta localizada na Rua da Paz, nº 1256.

A acessibilidade dentro das Ruínas não pôde ser vista, pois o local está fechado em função da restauração, mas na parte de fora, como pode ser visto na Figura 4, houve uma adaptação na calçada com a utilização do piso tátil direcional.

Figura 9 - Antiga Enfermaria Militar.



Fonte: Da Autora (2018).

Museu Dr. Carlos Barbosa: foi construído em 1886 e transformado em museu em 1977, apresenta a vida do Dr. Carlos Barbosa Gonçalves. O prédio foi construído para ter um condicionamento de temperatura natural, existindo cômodos de verão e de inverno. “Foi a primeira casa na cidade a ter luz elétrica e ainda conserva lâmpadas originais em funcionamento” (FUNDAÇÃO DR. CARLOS BARBOSA GONÇALVES, 2011). A Figura 10 mostra seu exterior com uma das portas da Rua XV de Novembro, mais conhecida como Rua das Portas, por ter a beleza de suas portas em detalhes talhadas a mão e em madeira nobre (FUNDAÇÃO DR. CARLOS BARBOSA GONÇALVES, 2011). O horário de funcionamento do Museu é de terça-feira à sábado das 09h às 11h e das 14h às 17h.

O interior do Museu Carlos Barbosa não possui acessibilidade; no seu exterior (fora do museu) possui sua calçada no mesmo nível da rua, não contendo degraus, o que facilita a mobilidade de um cadeirante, por exemplo, mas não há nenhum tipo de acessibilidade para cadeirantes dentro do museu. Na figura 10 também é possível observar a calçada que está em volta do museu.

Figura 10 - Museu Dr. Carlos Barbosa em Jaguarão-RS



Fonte: Da Autora (2018).

Mercado Público Municipal: foi construído de 1864 a 1867 junto com a Praça do Comércio com o objetivo de receber e vender os produtos que vinham, pelo Rio Jaguarão, de diversos lugares. Este está localizado na Rua General Marques, nº 61 e “foi tombado a nível nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, e atualmente está em processo de restauração através do PAC – Cidades Históricas com previsão de reinauguração no primeiro semestre de 2017” (TAVARES, 2017, p. 24).

A Figura 11 mostra sua volta com tapumes, pois ele ainda está passando pelo processo de restauração, isso desde 2014; com isso a acessibilidade no Mercado Público não pôde ser analisada, pois como está fechado, impede a visualização de seu exterior e interior sem saber se houveram adaptações, a exemplo do que foi feito no Theatro Esperança.

Figura 11 - Fachada Mercado Público Municipal de Jaguarão-RS.



Fonte: Da Autora (2018).

Ponte Internacional Barão de Mauá: foi inaugurada em 1930; na sua construção participaram mais de 6.000 operários. Ela foi construída com a união dos países vizinhos, Brasil e Uruguai. Hoje é um bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e é reconhecida como Patrimônio Cultural pelos países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) (BELTRAME, 2016). A Figura 12 mostra a vista da Ponte Internacional do lado brasileiro, localizada na BR-116.

A ponte não possui a acessibilidade necessária para nenhum tipo de deficiência. As calçadas são estreitas, como pode ser visto na Figura 13, não há piso tátil e não há informativos em Braille, o que dificulta completamente sua utilização por pessoas que possuem algum tipo de deficiência.

Figura 12 - Ponte Internacional Barão de Mauá.



Fonte: Da Autora (2018).

Figura 13 - Vista de cima da Ponte.



Fonte: Da Autora (2018).

Igreja Matriz do Divino Espírito Santo: sua construção começou em 1847, mas sua conclusão foi apenas em 1875.

Possui um interior com vitrais, altares de madeira, parlatório em mármore, imagens sacras, acervo documental entre outros acervos (BELTRAME, 2016). A Figura 14 mostra a frente da igreja e sua escadaria, localizada na Rua Carlos Barbosa.

A Igreja Mariz possui seu interior amplo, o que facilita a mobilidade; seu exterior possui corrimão, mas também possui uma escada com oito degraus, o que dificulta a subida de cadeirantes, por exemplo. Esta se encontra fechada para restauro.

Figura 14 – Igreja Matriz do Divino Espírito Santo em Jaguarão-RS.



Fonte: Da Autora (2018).

Igreja Imaculada Conceição: sua construção teve início em 1909 e término em 1912, após Minervina Carolina Corrêa ser devolvida a sua família pelo seu marido, que alegava que ela não era mais pura e que não poderia continuar o casamento. Com isso Minervina foi proibida de frequentar a igreja e resolveu construir sua própria igreja com recursos da família. Minervina comprou então adornos e todos os itens que seriam necessários para a construção da mesma, construindo também sua casa ao lado. Um fato muito comentado é que a imagem no altar central da Virgem Maria possui as medidas reais de Minervina (FABRE, 2011). A Figura 15 mostra a igreja e sua casa ao lado, ambas construídas por ela; hoje sua casa é a casa paroquial e funciona a secretaria da Igreja. A igreja é localizada na Rua General Osório, s/n.

A Igreja Imaculada, assim como a Igreja Matriz possui seu interior amplo; possui alguns degraus na porta de entrada, mas não possui nenhuma rampa que facilite a mobilidade sobre esses degraus. Esta se encontra fechada, pois está interdita.

Figura 15 - Casa de Minervina e Igreja Imaculada Conceição em Jaguarão-RS.



Fonte: Da Autora (2018).

Theatro Esperança: sua construção iniciou em 1887 e foi inaugurado após 10 anos. O teatro foi palco de apresentações nacionais e internacionais. Também foi palco para espetáculos circenses. O espaço possui acústica excelente e um amplo espaço de bastidores (BELTRAME, 2016). A Figura 16 mostra sua fachada do Theatro que é rica em detalhes, pode-se observar sua fachada rica em detalhes. O Theatro esperança é localizado na Avenida 27 de Janeiro e seu horário de funcionamento é das 08h às 12h e das 14h às 17h de terça à domingo.

O Theatro Esperança possui algumas acessibilidades em todo seu interior: possui corrimãos nas escadas e rampas, itens que foram instalados no projeto de restauro. Este foi entregue à comunidade em 2015 e é um dos únicos lugares em que se pode observar a preocupação com a inclusão. As modificações que ali foram feitas foram essenciais para a elaboração desta proposta.

Figura 16 - Fachada do Theatro Esperança em Jaguarão-RS.



Fonte: Da Autora (2018).

Praça Dr. Alcides Marques: esta praça foi conhecida por outros nomes, como: Independência e Praça 13 de Maio, mas hoje tem esse nome em homenagem a um médico e político jaguarense. Está situada em frente a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e nela são encontrados vários monumentos (BELTRAME, 2016). A Figura 17 mostra a um lado da praça, lado da Av. 27 de Janeiro, uma das principais ruas da cidade.

Figura 17 - Lateral da Praça Alcides Marques, Rua 27 de Janeiro em Jaguarão-RS.



Fonte: Da Autora (2018).

Quanto à acessibilidade na Praça Alcides Marques, conforme pode ser observado na Figura 18, possui rampa de acesso, esta não se encontra em boas condições de uso. De acordo com Palmieri (2018) parte das rampas que estão localizadas no centro histórico de Jaguarão possuem inclinação excessiva entre vias e calçadas, falta de manutenção, buracos e degraus, mas estas rampas são diariamente usadas por cadeirantes.

Figura 18 - Rampa de Acesso na Praça Alcides Marques.



Fonte: Da Autora (2018).

Praça do Desembarque: “A antiga praça do comércio, é conhecida hoje como Praça do Desembarque devido ao fato de estar próxima ao antigo Porto, no qual os navios negreiros eram ancorados, para o desembarque dos escravos e também de muitas autoridades da época” (TAVARES, 2017). A Figura 19 mostra a praça de um ângulo em que dá para ver alguns de seus monumentos. É localizada na Av. 27 de Janeiro, ao lado do Mercado Público de Jaguarão. A praça não possui nenhum tipo de acessibilidade.

Figura 19 - Vista lateral da Praça do Desembarque.



Fonte: Da Autora (2018).

5 SOBRE A APAE JAGUARÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é encontrada em Jaguarão-RS na Rua 24 de Maio nº 1946. No dia 18 de outubro de 2018 foi realizada uma entrevista com a Coordenadora Pedagógica da APAE Jaguarão, a fim de identificar o público-alvo do projeto e sanar algumas dúvidas sobre a aplicação deste projeto. Na oportunidade foram feitas algumas perguntas sobre os alunos e os tipos de necessidades especiais. Ainda, a coordenadora convidou para uma visita pelas dependências da APAE. O questionário foi elaborado com nove perguntas para guiar a entrevista e orientar na coleta das informações. A seguir serão apresentadas as perguntas com as respostas, e algumas observações sobre o espaço e possibilidades discutidas para sucesso deste projeto.

1 – PERGUNTA: Quantas turmas a APAE possui?

Resposta: APAE possui 12 turmas, de 1º ano até 3º ano de Educação Infantil e as turmas de EJA que são chamadas de grupos convivência. As turmas de Educação Infantil possuem alunos de no máximo 14 anos de idade e os grupos de convivência possuem alunos com idade a partir de 18 anos. O grupo convivência é um grupo de socialização, vai do EJA 1 ao EJA 5 e seus alunos são separados por idade ou por afinidade.

2 – PERGUNTA: Quantos alunos possuem em cada turma?

Resposta: são mais ou menos oito alunos por turma. A turma com maior número de alunos é uma do EJA, com 12 alunos, que é um grupo de internada e de convivência, então a professora achou melhor não separar o grupo e colocar todos os participantes na mesma turma.

3 – PERGUNTA: Quais são os tipos de necessidades especiais que são encontrados em cada turma?

Resposta: as turmas possuem autistas, deficientes intelectuais, paralisia cerebral e síndrome de down. Alguns com o grau mais elevado que os outros.

4 – PERGUNTA: Há algum projeto externo que desenvolva atividades com os alunos? Se sim, qual? Como ele é desenvolvido?

Resposta: no momento não possui nenhum projeto.

5 – PERGUNTA: Os alunos têm disponibilidade para fazer parte de um projeto do Curso de Turismo da UNIPAMPA?

Resposta: Sim, eles têm disponibilidade.

6 – PERGUNTA: A APAE teria interesse em participar do projeto que tem como objetivo levar os alunos para visitar os pontos turísticos de Jaguarão?

Resposta: Sim, eles adoram este tipo de atividade.

7—PERGUNTA: A APAE possui transporte que pode ser utilizado no dia do roteiro?

Resposta: A APAE possui tem uma van e pode ser utilizado sim, tem 16 lugares e não é adaptada para cadeira de rodas.

8 – PERGUNTA: Existe algum protocolo específico da Instituição para autorizar passeios externos com os alunos?

Resposta: No ato da matrícula é feita a autorização para passeios e o uso da imagem, mas, ainda, sempre antes dos passeios é mandada para os pais uma autorização antes do passeio.

9 – PERGUNTA: Você teria mais algumas informações que gostaria de acrescentar?

Resposta: Os alunos são muito participativos, receptivos, gostam de todas as atividades.

Durante a visita foi possível observar que os alunos são bem receptivos e carinhosos. De acordo com a coordenadora, os alunos que seriam selecionados para o primeiro *city tour* seriam os alunos das turmas de 2º e 3º ano porque são os maiores da parte da manhã.

A coordenadora sugeriu que a atividade acontecesse entre terça-feira e quinta-feira. E preferencialmente no horário da manhã entre as 09h às 10h 30min, pois é o horário em que os alunos estão disponíveis; depois das 10h 30min é o horário de almoço dos alunos.

A entrevista foi feita para elaborar um roteiro específico que atende as necessidades da APAE Jaguarão-RS. Desta forma foi possível observar as necessidades que ali são encontradas e o que os alunos mais gostam de fazer, tornando o projeto mais atrativo e acessível.

5.1 Sobre as deficiências encontradas na APAE Jaguarão

Como o público alvo são alunos com síndrome de down, autismo, paralisia cerebral e deficiência intelectual, este roteiro foi pensado para dar uma maior interação do meio em que será visitado com os alunos já que os mesmos possuem uma visão, audição e tato extremamente sensíveis, fazendo com que assim eles se sintam confortáveis em meio a paisagens naturais e locais abertos.

5.1.1 Síndrome de Down

Síndrome de down é uma condição genética, podendo ter atraso no desenvolvimento e problemas de saúde, tais como: “cardiopatia congênita (40%); hipotonia (100%); problemas de audição (50 a 70%); de visão (15 a 50%); alterações na coluna cervical (1 a 10%);

distúrbios da tireoide (15%); problemas neurológicos (5 a 10%); obesidade e envelhecimento precoce” (MOREIRA; EL-HANI; GUSMÃO, 2000, p. 97). “Estas crianças têm uma capacidade grande de imitar” (WENECK, 1993, apud AUGUSTI; JUNQUEIRA. 2006, p. 8).

5.1.2 Autismo

Autismo ou espectro do autismo se refere a condições que desafiam as habilidades sociais com comportamentos repetitivos, falha na fala e comunicação não verbal. Geralmente aparece entre os 2 e os 3 anos de idade, mas pode ser diagnosticado a partir dos 18 meses. Possuem subtipos, cada pessoa pode possuir um grau diferente. Fatores genéticos e ambientais podem influenciar no desenvolvimento do autista, geralmente o autista é acompanhado por um médico. Podem ocorrer convulsões, distúrbios do sono, distúrbios gastrointestinais e problemas sensoriais. (AUTISM SPEAKS, s.d.)

5.1.3 Paralisia Cerebral

A paralisia cerebral “é uma lesão neurológica geralmente causada pela falta de oxigênio no cérebro ou isquemia cerebral que pode acontecer durante a gravidez, trabalho de parto ou até a criança completar 2 anos” (FRAZÃO, s.d.), esta lesão pode comprometer a função física, com “alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano” (MTUR, 2006, p.75).

5.1.4 Deficiência Intelectual

A deficiência intelectual é quando “uma pessoa apresenta certas limitações no funcionamento cognitivo e no desempenho de tarefas, como as de comunicação, cuidado pessoal e de relacionamento social” (ALVES; FARIA; MOTA; SILVA, 2008, p. 25). Suas manifestações ocorrem antes dos 18 anos. Com o passar do tempo é possível que as pessoas com deficiência intelectual desenvolvam uma independência, já outras com casos mais severos dependam de atendimento para o resto da vida (AMPUDIA, 2011).

6 PROJETO APAE: UM PASSEIO ACESSÍVEL POR JAGUARÃO

Esta proposta foi descrita com o intuito de atingir o objetivo geral deste projeto que é organizar um roteiro acessível para os alunos da APAE de Jaguarão. Bem como os objetivos específicos que são: montar um roteiro acessível e interessante para os alunos; contar as histórias de alguns atrativos históricos de forma atraente para os participantes; e, proporcionar a troca de experiências entre os envolvidos no projeto, Universidade Federal do Pampa e APAE de Jaguarão. Para a realização deste projeto contaremos com o auxílio de Christian Garcia, voluntário e professor de Educação Física da APAE.

Neste contexto, a fim de organizar um *city tour* acessível por Jaguarão para os alunos da APAE, serão descritos a seguir o público alvo, data, horário, meio de transporte, número de monitores que acompanharão a atividade, roteiro, e atividades que serão desenvolvidas em cada espaço.

Público-alvo: O 2º(segundo) e 3º(terceiro) ano de Educação Infantil da APAE, totalizando 16 alunos, com idade máxima de 14 anos. Estas turmas foram escolhidas para que a atividade contemple um número maior de alunos do turno da manhã.

Transporte: será utilizado o micro-ônibus da UNIPAMPA, para o transporte dos alunos durante todo o trajeto, desde a saída da APAE até a volta para a mesma. A escolha deste transporte foi para tornar o passeio mais interessante, pois eles já estão acostumados a utilizar o micro-ônibus da APAE.

Data e Horário: O *CityTour* será dividido em dois dias em função da limitação de tempo para poder realizar as atividades propostas em uma única manhã. Assim, de acordo com as demandas da APAE, propõem-se que as atividades aconteçam no dia 29 de Novembro de 2018, pois durante o mês de aniversário da cidade são feitas atividades com os alunos cujo principal objetivo é falar sobre a cidade e sua história, através de jogos e brincadeiras. E dia 27 de Março de 2019; essa data foi escolhida para que os alunos comecem o ano letivo com uma atividade diferente de seu habitual, já que na quarta-feira após o dia 28 estarão acontecendo as Olimpíadas Especiais das APAEs, esta acontece em Canoas do dia 3 à 8 de Dezembro de 2018. O horário escolhido para o início dos passeios é as 08h40min, pois é neste horário que todos os alunos estão em suas salas de aula e o horário de término às 10h 30min, permitindo assim, que eles voltem à escola para fazer sua refeição diária, conforme sugestão da Coordenadora da APAE.

Monitores da Atividade: Durante o trajeto serão necessárias no mínimo seis (6) pessoas para apresentar os locais, praticar as atividades e contar um pouco da história dos

mesmos; três (3) monitores no dia 29 de Novembro e três (3) monitores no dia 27 de Março; mais os professores e a autora do projeto. Estes monitores serão discentes do curso de turismo; a escolha dos mesmos será feita através de um convite e cada um ficará responsável por contar a história de um determinado local.

Materiais necessários: Considerando o público alvo, serão necessários alguns objetos para auxiliar na interação dos participantes durante a apresentação da história dos locais e as atividades propostas, como por exemplo, protetor solar, caixa, bombom, toalhas, água, crachás, vendas, alimentos crus (arroz, feijão, etc), fotos antigas dos locais e objetos que estão disponíveis nos locais (por exemplo, as argolas nas árvores da Praça do Desembarque); estes objetos servirão também para abrir a imaginação dos alunos e fazer com que eles sintam o ambiente, ao invés de apenas ouvir as histórias.

Para lidar com o público alvo do roteiro é necessário que os monitores tenham calma, paciência, falem claramente e usem linguagem simples para que tudo ocorra bem; e para a realização das atividades físicas serão necessárias bolas, cones, bambolês, e cordas que auxiliarão na atividade funcional que será proposta pelo professor Christian que apoia o projeto.

6.1 Itinerário dos Roteiros

Os pontos de parada definidos para este roteiro foram escolhidos considerando: a acessibilidade que os locais possuem, as necessidades dos alunos e os pontos importantes e bonitos da cidade. A ordem foi determinada para que a o primeiro roteiro seja em locais abertos, pensando na experiência dos alunos com a natureza e a temperatura que estará no dia pois sendo dia de verão é mais confortável ficar em ambientes abertos; e que o segundo roteiro seja em locais fechados, pois a temperatura não estará tão alta, o que facilitará sua visita nos locais.

Durante os dois roteiros serão feitas contextualizações sobre a história de alguns pontos turísticos que poderão ser observados durante o trajeto.

6.1.1 Roteiro do dia 29 de Novembro (ambiente aberto):

8h - Saída do Micro-ônibus da UNIPAMPA, com os 3 monitores.

8h 10min - Chegada à APAE Jaguarão e apresentação dos monitores à Coordenadora da APAE.

8h 30min - Apresentação dos Monitores aos alunos da APAE e dos alunos da APAE aos monitores – Dinâmica de Apresentação. Nesta dinâmica os monitores farão sua

apresentação, na qual cada um colocará um crachá com seu nome, o mesmo acontecerá com os alunos.

8h 50min - Saída da APAE para início do *City Tour*.

9h - Cais do Porto do Rio Jaguarão: será contada a história do Cais do Porto e do Rio Jaguarão através da Figura 20. Tendo em vista seu público será feita uma atividade no local na qual o professor de educação física auxiliará uma atividade funcional, aproveitando o espaço amplo e a natureza ali existente. Esta atividade consiste em um circuito no qual serão distribuídos cones, bambolês, cordas e bolas que serão utilizados pelos alunos para completar a atividade.

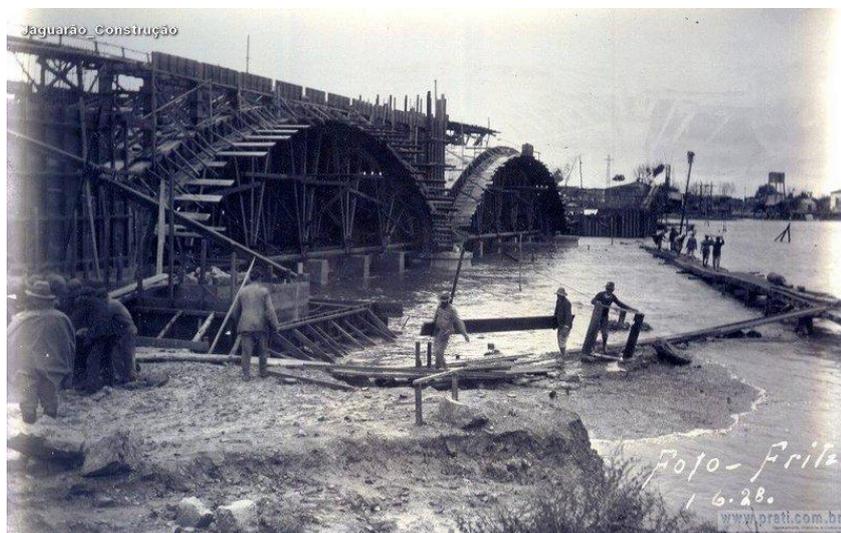
Figura 20 - Cais do Porto.



Fonte: Prati – Jaguarão.

9h 40min - Ponte internacional Barão de Mauá: será contada como foi sua construção e como funciona essa ponte por ser internacional; também será utilizada a Figura 21 que foi feita durante a construção.

Figura 21 - Construção da Ponte.



Fonte: Prati - Jaguarão.

10h - Praça do Desembarque: será contada como era usada, sua história, para que serve hoje, serão mostrados os objetos que eram utilizados ali antigamente e será feita uma atividade na qual os alunos deverão fazer mímicas para os demais colegas adivinharem, tornando assim o passeio mais interativo entre todos os presentes.

10h 30min – Retorno para a APAE.

6.1.2 Roteiro do dia 27 de Março (ambiente fechado):

8h - Saída do Micro-ônibus da UNIPAMPA, com os 3 monitores.

8h 10min - Chegada à APAE Jaguarão e apresentação dos monitores à Coordenadora da APAE.

8h 30min - Apresentação dos Monitores aos alunos da APAE e dos alunos da APAE aos monitores – Dinâmica de Apresentação. Nesta dinâmica os monitores farão sua apresentação, na qual cada um colocará um crachá com seu nome, o mesmo acontecerá com os alunos.

8h 50m - Saída da APAE para início do *City Tour*.

9h - Mercado Público Municipal: será contado para que ele foi construído, quais eram os principais produtos que eram vendidos e o que ele é hoje; se for possível será feita uma visita interna, na qual será aproveitado o espaço para fazer uma brincadeira de adivinhação, que serão utilizados os produtos que ali eram vendidos, para despertar o tato e o

paladar dos alunos. Caso o Mercado Público ainda esteja fechado esta atividade será feita na Praça do Desembarque.

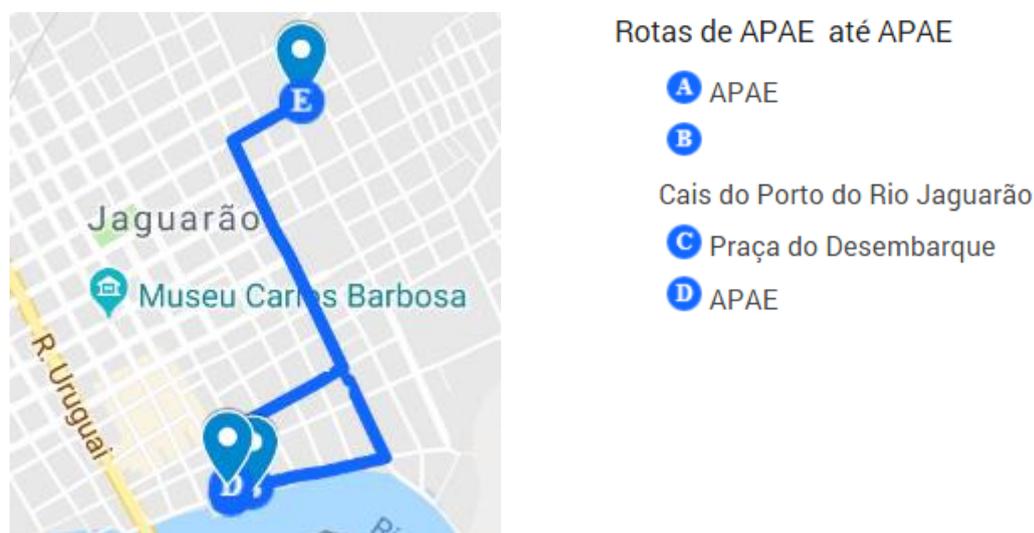
9h 40min - Theatro Esperança: nele será feita uma visita guiada que mostrará o interior do Theatro e fazendo um encerramento do roteiro. Para encerrar será feita uma dinâmica de “o desconhecido” que consiste em passar uma caixa com um desafio dentro, quem pegar a caixa pode optar por fazer ou não, possuindo apenas 5 opções de escolha entre todos os participantes.

10h 30min – Retorno para a APAE.

6.2 Delimitação do Trajeto

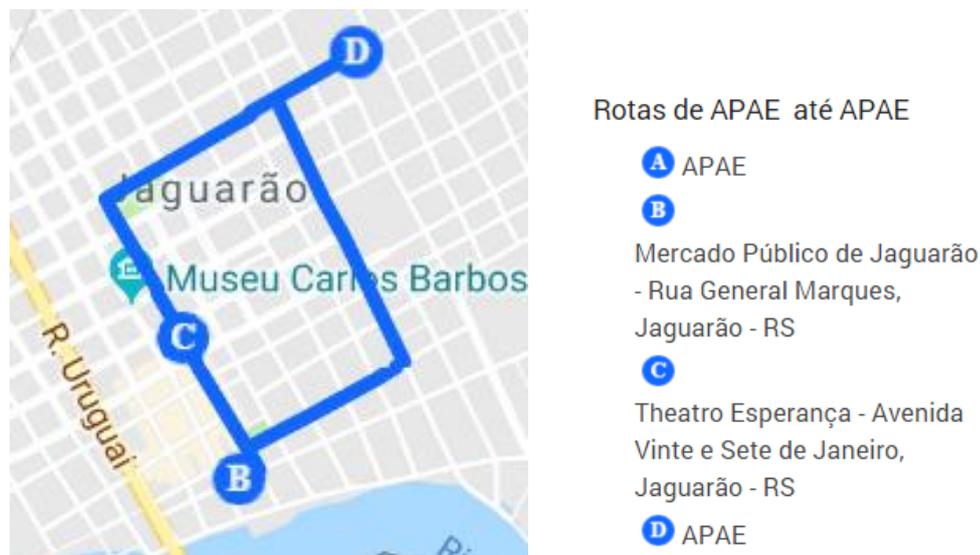
A Figura 22 apresenta a ilustração do mapa com delimitação do trajeto que será percorrido durante o *City Tour I* e a Figura 23 apresenta a delimitação do trajeto do *City Tour II*. A delimitação geográfica e ilustrada pelo mapa facilita a visualização do trajeto e a ordem que ele ocorrerá.

Figura 22 - Mapa delimitação do trajeto do roteiro do dia 29 de Novembro de 2018.



Fonte: Débora Cardoso – Aplicativo Google Maps

Figura 23 - Mapa delimitação do trajeto do roteiro do dia 27 de Março de 2019.



Fonte: Débora Cardoso – Aplicativo Google Maps

6.3 Checklist para realização do Roteiro

O quadro 01 apresenta um *checklist* que pode ser seguido para a organização e realização do roteiro no dia 29 de novembro de 2018. Enquanto o quadro 02 apresenta o *checklist* para o roteiro do dia 27 de março de 2019. Em ambos os quadros são apresentadas as atividades que devem ser executadas, prazo, responsável e observações que devem ser preenchidas pelos responsáveis até o prazo final de cada atividade. Estas ferramentas de trabalho servem para guiar as equipes que realizarão os roteiros com os alunos da APAE e tem como objetivo evitar falhas na execução do Projeto.

Quadro 1- *Checklist* para realização do Roteiro do dia 29 de Novembro de 2018.

Atividade	Responsável	Prazo	Observações
Confirmar data do Roteiro com a Coordenadora da APAE	Débora Cardoso	22/11/2018	Feito
Reservar Micro-ônibus	Vanessa Fischer	22/11/2018	Feito
Convite aos 3 monitores que farão parte do roteiro	Débora Cardoso	22/11/2018	Feito
Explicação de como serão as atividades e o roteiro para os monitores e o professor Christian	Débora Cardoso	23/11/2018	Feito
Materiais que serão utilizados nas atividades físicas (4 bambolês, 8 cones, 4 bolas, 1 corda)	Christian Garcia	24/11/2018	Feito
Materiais que serão utilizados nas demais atividades (1 protetor solar e 4 garrafas de 2l. de água mineral)	Débora Cardoso	27/11/2018	
Saída com os 3 monitores da Unipampa para a APAE	Débora Cardoso	29/11/2018	
Roteiro	Débora Cardoso, Vanessa Fischer, Christian Garcia e 3 monitores	29/11/2018	

Fonte: Débora Cardoso

Quadro 2- *Checklist* para realização do Roteiro do dia 27 de Março de 2019.

Atividade	Responsável	Prazo	Observações
Confirmar data do Roteiro com a Coordenadora da APAE	Débora Cardoso	20/03/2019	
Reservar Micro-ônibus	Débora Cardoso	20/03/2019	
Convite aos 3 monitores que farão parte do roteiro	Débora Cardoso	20/03/2019	
Explicação de como serão as atividades e o roteiro para os monitores e o professor Christian	Débora Cardoso	21/03/2019	
Materiais que serão utilizados nas demais atividades (alimentos crus, vendas, caixa surpresa)	Débora Cardoso	23/03/2019	
Saída com os 3 monitores da Unipampa	Débora Cardoso	27/03/2019	
Roteiro	Débora Cardoso e 3 monitores	27/03/2019	

Fonte: Débora Cardoso

Após a execução dos dois roteiros será combinado com a coordenadora pedagógica um dia para que os alunos, professores e monitores possam contar sobre sua experiência, as sugestões de melhoria e será feito o agradecimento final aos alunos e professores que ajudaram na elaboração do mesmo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo acessível pode ajudar no desenvolvimento de pessoas com deficiência. Entende-se o turismo acessível demanda de infraestrutura adequada e análise para adaptações. Quanto menos barreiras existirem durante o trajeto maior será a segurança em transita, dando a sensação de conforto e acolhimento a todos que utilizarem o espaço acessível.

Este projeto é aplicável, mas para a sua realização é necessário que os monitores saibam um pouco sobre de cada tipo de deficiência que será contemplada para garantir um melhor entendimento e uma fácil comunicação entre os alunos e monitores.

A elaboração deste roteiro serviu para demonstrar que a cidade de Jaguarão é carente de infraestruturas com acessibilidade. Há muitos locais em que a falta de acessibilidade impossibilita sua utilização por pessoas com deficiência, isso é algo que deve ser pensado, pois é uma cidade turística, e os visitantes podem ter ou não alguma restrição física.

Assim, neste projeto os espaços foram restritos a locais que atendem ao grupo de alunos que irão participar das atividades. Os integrantes do grupo não possuem restrição física assim todos os locais escolhidos estão aptos a recebê-los. No entanto, sabe-se que após a aplicação do projeto poderão ser identificadas outras restrições, e melhorias que deverão ser realizadas para aplicações futuras da atividade. Outra limitação deste trabalho é quanto a inserção de todas as turmas da APAE, entende-se que outros estudos direcionados ao público alvo, devem ser efetuados por discentes do Curso de Turismo da Unipampa, a fim de criar outros roteiros acessíveis e criativos.

Montar um roteiro acessível para os alunos da APAE Jaguarão-RS foi possível através da visitação aos atrativos e da entrevista com a coordenadora pedagógica da Instituição. Para organizar as histórias dos atrativos de forma lúdica foram realizados estudos de roteiros e das necessidades que cada aluno possui. Ressalta-se que as atividades em ambientes externos e internos serão possíveis se o clima estiver bom e com a ajuda do professor Christian. Neste projeto, a troca de experiência será possível entre todos os monitores, alunos e professores que participarem do passeio.

Podemos então concluir que este roteiro fará com que os alunos conheçam de uma maneira diferente o ambiente externo e interno de alguns atrativos da cidade. O roteiro foi proposto com atividades criativas como: brincadeiras, jogos e imagens, que talvez eles ainda não tenham tido a oportunidade de ver ou fazer, proporcionando uma experiência diferente da que eles têm dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Eridiana Pizzinatto; GIACOMINI, Larissa Bressan; BORTOLUZZI, Marluze Guedes. **Mobilidade e Acessibilidade Urbana**. 2º Seminário Nacional de Construções Sustentáveis. Passo Fundo, 2013. Disponível em: <https://www.imed.edu.br/Uploads/Mobilidade%20e%20Acessibilidade%20Urbana.pdf>. Acesso em: 10 de Outubro de 2018.
- ALVES, Fabiola; FARIA, Graça; MOTA, Sara; SILVA, Silvia. **As TIC nas Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais**. Disponível em: http://www.madeira-edu.pt/Portals/7/pdf/revista_diversidades/revistadiversidades_22.pdf#page=4. Acesso em: 19 de Novembro de 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2004: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/ministério/publicações/downloads/publicações/NBR9050.pdf>. Acesso em: 10 de Outubro de 2018.
- AUGUSTI, Carolina; JUNQUEIRA, Luiz Daniel Muniz. **Inclusão social para pessoas com Síndrome de Down: Análise de um visita guiada pelo Congresso Nacional (Brasília, Brasil)**. Turismo & Sociedade. V. 9. Curitiba, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/download/48489/31564>. Acesso em: 20 de Novembro de 2018.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª ed. rev. e atual. – Campinas: SP – Papyrus, 2003. (Coleção Turismo). Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=i1aAnj_QQPIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 15 de Novembro de 2018.
- BRASIL. **Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil/_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 de Novembro de 2018.
- _____. **Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 5 de Novembro de 2018.
- COSTA, Luciana de Castro Neves. **Turismo e Paisagem Cultural: Para pensar o transfronteiriço**. Caxias do Sul: 2011. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/635>. Acesso em: 28 de Outubro de 2018.
- DARCY, Simon. **Anxiety to access: Tourism Patterns and Experiences of New South Wales People with a Physical Disability**. Tourism New South Wales. Sydney. 1998. Disponível em: <https://goo.gl/byFCUz>. Acesso em: 18 de Novembro de 2018.
- DEVILE, Eugênia Lima. **O Desenvolvimento do Turismo Acessível: dos Argumentos Sociais aos Argumentos de Mercado**. Revista Turismo & Desenvolvimento, 2009. Disponível em: <https://www.ua.pt/file/30138>. Acesso em: 8 de Novembro de 2018.
- FEDERAL. **Pessoa com Deficiência Legislação Federal**. Brasília: 2012.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf. Acesso em: 8 de Outubro de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 8 de Outubro de 2018.

GINDRI, Raphaely Antunes Soares. **Pampatur acolhe: uma proposta de turismo e hospitalidade na Unipampa Jaguarão RS**. Acesso em: 20 de Outubro de 2018.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>. Acesso em: 15 de Outubro de 2018.

GONÇALVES, Leonardo M.; RIBEIRO, Renata Maria. **Rota e Roteiro: desafios para uma nova conceituação**. Fórum Internacional de Turismo de Iguassu. Paraná: 2015. Acesso em: 23 de Outubro de 2018.

IPHAN. **Mobilidade e acessibilidade urbana em centros históricos** / organização de Sandra Bernardes Ribeiro. – Brasília : Iphan, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec9_CadernoAcessibilidade_m.pdf. Acesso em: 03 de Novembro de 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo e acessibilidade: manual de orientações**. 2. ed. Brasília:

Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/MIOLO_-_Turismo_e_Acessibilidade_Manual_de_Orientaxes.pdf. Acesso em: 15 de Outubro de 2018.

_____. **Turismo Acessível: Um Brasil onde todos podem viajar**. Por Geraldo Gurgel, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7181-turismo-acess%C3%ADvel-um-brasil-onde-todos-podem-viajar.html>. Acesso em: 21 de Outubro de 2018.

_____. **Segmentação do turismo e o mercado**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. . Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 10 de Outubro de 2018.

MOREIRA, Lília MA; EL-HANI, Charbel N; GUSMÃO, Fábio AF. **A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético**. Rev. Bras Psiquiatr 2000. Disponível em: <http://w.scielo.br/pdf/rbp/v22n2/a11v22n2.pdf>. Acesso em: 20 de Novembro de 2018.

NEVES, Juliana Bezerra. **Acessibilidade e preservação das cidades históricas: uma análise do município de Morretes**. Martinhos: 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42787/R%20-%20E%20->

%20JULIANA%20BEZERRA%20NEVES.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 de Novembro de 2018.

PALMIERI, Diego Pautz. **Acessibilidade no turismo: um estudo de caso sobre o acesso físico aos espaços públicos no centro histórico de Jaguarão-RS**. Jaguarão: 2017. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é turismo** /Alexandre Panosso Netto. - São Paulo: Brasiliense, 2010. 127 p.

PAULA, Damaris Ribeiro de; PEREIRA, Ana Paula Camilo. **O city-tour e sua inadequação para apresentação do espaço urbano de São Paulo: Uma análise fenomenológica**. Revista Eletrônica de Turismo Cultural. V. 04 N 02 Segundo semestre de 2010. Disponível em: http://www.eca.usp.br/turismocultural/8.05_Damaris_e_A.Paula.pdf. Acesso em: 6 de Novembro de 2018.

PAZINI, Raquel; MANOSSO, Franciele Cristina; BIZINELLI, Camila; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. **Turismo Receptivo: Uma Análise dos City Tours de Curitiba**. Revista Turismo: Visão e Ação – Eletrônica. Vol. 16 N 3 Set-Dez 2014. Disponível em: goo.gl/9Moq4r. Acesso em: 06 de Novembro de 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2014). Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=YvXDAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=info:0CgQWfjILwMJ:scholar.google.com/&ots=JwVn03cJdk&sig=3AteKsHv1g_tDeLd3gW2OZeIOY4#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 20 de Outubro de 2018.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – **A Pesquisa Científica. In: Métodos de pesquisa**. [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 13 de Outubro de 2018.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City Tour**. (coleção ABC do Turismo) São Paulo: Aleph, 2002.

TAVARES, Leandro Mateus Almeida. **Afrotur: Proposta de um roteiro étnico-religioso no município de Jaguarão/RS**. Jaguarão: 2017. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/2238>. Acesso em: 28 de Outubro de 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais – A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 2 de Novembro de 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1998. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/MentesEmRede/130890210-vergarasylviaconstantprojetoserelatoriosdepesquisaemadministracao>. Acesso em: 27 de Outubro de 2018.

SITES

Accessible Tour. Disponível em: <http://www.accessibletour.com.br/>. Acesso em: 20 de Outubro de 2018.

AMPUDIA, Ricardo. **O que é deficiência intelectual?** Nova escola 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/271/o-que-e-deficiencia-intelectual>. Acesso em: 18 de Novembro de 2018.

AUTISM SPEAKS. **What is autismo?** Disponível em: <https://www.autismspeaks.org/what-autism>. Acesso em: 24 de novembro de 2018.

BENEDETTI, Yasmin. **A Libras no Brasil**. 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/2015/06/a-libras-no-brasil/>. Acesso em: 17 de Outubro de 2018.

FABRE, Mardilê Friedrich. **Desvendando Jaguarão**. Recanto das letras, 2011. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/3058525>. Acesso em: 23 de Outubro de 2018.

FRAZÃO, Arthur. **O que é Paralisia cerebral e seus tipos**. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/paralisia-cerebral/>. Acesso em: 24 de Outubro de 2018.

FUNDAÇÃO CARLOS BARBOSA GONÇALVES. **A vida como ela foi**. <http://mcarlosbarbosa.blogspot.com/>. Acesso em: 23 de Outubro.

IBGE. **Atlas do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>. Acesso em: 20 de Outubro de 2018.

IBGE. **População – Jaguarão**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/>. Acesso: 23 de Outubro de 2018.

Jaguarão. Disponível em: http://prati.com.br/bwg_gallery/jaguarao. Acesso em: 21 de Novembro de 2018.

Projeto Acesso. **Braille**. Disponível em: <http://www.projetoacesso.org.br/site/index.php/deficiencia-visual-conceituacao/braille>. Acesso em: 15 de Outubro de 2018.

Turismo Adaptado. Disponível em: <https://turismoadaptado.com.br/>. Acesso em: 20 de Outubro de 2018.

UFPEL. **A Libras no Brasil**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/2015/06/a-libras-no-brasil/>. Acesso em: 2 de Novembro de 2018.